26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

# MEDIAÇÃO E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA NO ZUMVÍ ARQUIVO AFRO FOTOGRÁFICO

## *MEDIATION AND IDENTITY CONSTITUTION IN THE ZUMVÍ ARQUIVO AFRO FOTOGRÁFICO*

**Carolina dos Santos Araújo –** Universidade Federal da Bahia (UFBA)
**Ana Claudia Medeiros de Sousa –** Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Teve como objetivo analisar de que forma a mediação da informação e a mediação da cultura se desenvolvem no âmbito do ZUMVÍ e se esses processos subsidiam o fortalecimento identitário da população negra. Se configura como uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso e pesquisa documental, com abordagem qualitativa, utilizando observação direta, entrevistas com mediadores e questionários com usuários. Os resultados apontaram que tanto as ações de mediação da informação quanto as de mediação da cultura têm fomentado processos de apropriação e de acionamento do senso crítico dos sujeitos quanto à valorização da população negra. Conclui-se que o ZUMVÍ tem desenvolvido ações mediadoras contribuindo para processos de fortalecimento da identidade negra, configurando o arquivo como espaço de aquilombamento e resistência.
**Palavras-chave:** mediação da informação; mediação da cultura; fotografia; identidade; ZUMVÍ.

**Abstract:** The objective was to analyze how information mediation and cultural mediation develop within ZUMVÍ and whether these processes contribute to strengthening the identity of the Black population. It is a descriptive study, developed through a case study and documentary research, with a qualitative approach, using direct observation, interviews with mediators, and questionnaires with users. The results indicated that both information mediation and cultural mediation actions have fostered processes of appropriation and activation of the subjects' critical sense regarding the valorization of the Black population. It is concluded that ZUMVÍ has developed mediating actions contributing to processes of strengthening Black identity, configuring the archive as a space of quilombo (a historical term referring to the formation of escaped slaves) and resistance.
**Keywords:** information mediation; cultural mediation; photography; identity; ZUMVÍ.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação tem fomentado discussões acerca dos processos de apropriação da informação, compreendendo seu potencial de transformação social. Com isso, pesquisadores e profissionais da área têm ampliado as reflexões conceituais acerca da mediação da informação e da mediação da cultura, analisado as potencialidades dos dispositivos nas ações mediadoras e aplicado práticas que têm fomentado a expansão dos repertórios informacionais e culturais dos sujeitos, insumos essenciais para o alcance da emancipação social, sobretudo, em contextos marcados por desigualdades sociais.

Resultante de uma pesquisa de mestrado, este artigo aborda a fotografia enquanto dispositivo informacional imbuído de aspectos sociais, culturais e identitários. O processo investigativo ocorreu no âmbito de um arquivo de fotografias, com o intuito de responder a seguinte pergunta norteadora: de que maneira ocorrem as ações mediadoras no ZUMVÍ Arquivo Afro Fotográfico e como essas atividades podem favorecer a constituição e o fortalecimento da identidade da população negra?

Teve como objetivo geral analisar de que forma a mediação da informação e a mediação da cultura se desenvolvem no âmbito do ZUMVÍ e se esses processos subsidiam o fortalecimento identitário da população negra. Especificamente, buscou-se mapear as atividades de mediação da informação realizadas pelos mediadores da instituição, verificar as ações de mediação da cultura e identificar práticas mediadoras capazes de fomentar representatividade e pertencimento por parte dos usuários.

O ZUMVÍ é um acervo situado em Salvador-BA e tem como missão a preservação e difusão da cultura negra baiana. A escolha do objeto desta pesquisa justifica-se pela intencionalidade presente na produção e custódia desse acervo, voltado à evidenciação de narrativas historicamente silenciadas e do enaltecimento da cultura negra.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação é incorporada aos estudos da Ciência da Informação a partir da compreensão da informação enquanto fenômeno constituído nas inter-relações dos sujeitos e suas necessidades de acesso aos repertórios que subsidiam suas práticas cotidianas, o que demanda interferências dos profissionais da informação. Conforme o conceito de Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação da informação, é:

> Toda ação de interferência — realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais —, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A partir dessa concepção, as interferências podem ocorrer de maneira direta e/ou indireta e pressupõem a não-neutralidade do mediador, visto que suas vivências e valores atravessam sua atuação. Cabe destacar ainda na reflexão do referido autor a noção de "ambiência" enquanto elemento constitutivo da mediação. O uso desse termo amplia a compreensão dos equipamentos informacionais para além de delimitações físicas, reconhecendo-os como espaços produtores de sentidos e de interações sociais.

Gomes (2008, 2019), compreende a informação como conhecimento compartilhado e revestido de significância mediante as interpretações atribuídas pelos usuários. De tal modo, a informação também se constitui como fenômeno cultural, pois é simultaneamente produto e produtora de signos advindos das relações sociais. Ou seja, informação e cultura encontram-se imbricadas devido ao seu caráter dinâmico e à constante produção de sentidos. Esse entrelaçamento desses fenômenos evoca o conceito de mediação da cultura que, na visão de Lima e Perrotti (2016, p. 173), é compreendida como:

> [...] a atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, possam se apropriar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los.

A mediação da cultura engloba ações voltadas à aproximação entre sujeitos e bens culturais, promovendo processos de apropriação, ressignificação e protagonismo cultural. Tanto a mediação da informação quanto a mediação da cultura se articulam por intermédio da dialogia, trocas simbólicas e ampliação do repertório intelectual dos sujeitos. Assim, os ambientes informacionais são compreendidos como dispositivos capazes de fomentar processos de emancipação e de alcance de condutas protagonistas.

No contexto arquivístico, o arquivista assume o papel de mediador da informação e da cultura ao interferir em atividades que abrangem desde a avaliação documental até a difusão dos acervos. Nesse sentido, a interferência torna-se elemento intrínseco à mediação, reafirmando a não-neutralidade da atuação profissional (Almeida Júnior, 2015). Ao selecionar

métodos de avaliação até difusão documental, o arquivista realiza escolhas carregadas de valores sociais, e também identitários.

Ao compreender o arquivista como ator social que pauta suas interferências profissionais visando a colaboração construtivista da apropriação por parte do usuário, sua atuação expande-se para além da perspectiva tecnicista, reconhecendo sua atuação imbuída de sentido e contribuição para a sociedade (Bellotto, 2004).

A mediação da cultura demanda do arquivista, por exemplo, a possibilidade de fomentar a ressignificação do ambiente do arquivo como provedor de cultura e fomentador do protagonismo, portanto, as práticas de mediação não podem ser definidas sem anterior entendimento às instâncias culturais nas quais se inserem a informação, o arquivo, o mediador, o usuário e, também, as forças de poder, visto que a mediação da cultura se manifesta

> [...] na diversidade que caracteriza o espaço público, sem silenciar conflitos nem vozes discordantes, sem isolar ou impedir a emergência da pluralidade, das tensões que lhe são próprias, a mediação cultural apresenta-se, pois, como um território discursivo, de embates e possibilidades, ao mesmo tempo que de afirmação da esfera pública como instância superior organizadora e legitimadora do campo simbólico (Lima; Perrotti, 2016, p. 13).

Com base no exposto, compete ao arquivista adentrar aos pontos de tensões que envolvem os acervos nos quais atuam reflexivos aos diversos discursos, buscando elucidar as intenções que envolveram a proveniência dos documentos, garantindo que a multiplicidade de vozes seja evidenciada através das ações mediadoras, vislumbrando processos de apropriação, onde a comunidade usuária atribua sentido aos acervos, mas também produza saberes e amplie o senso crítico e criativo.

Pelo viés da mediação da cultura, Perrotti (2017) sugere uma mudança de paradigma no contexto da biblioteca, ao propor que esse ambiente não deve se restringir a custodiar e conservar repositórios de conhecimento (*templum*) ou circunscrever a tarefa de difusão (*emporium*), e sim transcender, articulando apropriação e produção de diferentes saberes (*forum*). Ao buscar articular esse pensamento do autor com a instituição arquivística, também é possível constatar que esse ambiente se vincula aos paradigmas indicados por Perrotti (2017), inclusive quando o arquivo é refletido pela perspectiva custodial e pós-custodial, a primeira na concepção de conservação e a segunda de difusão. Ao pautar-se na propositura

de Perrotti (2017), esta pesquisa entende que o arquivo tal como a biblioteca também deve perpassar as funções de *templum* (conservação) e *emporium* (difusão) ao fomentar processos dinâmicos de interação e apropriação cultural, alcançando a ideia de instituição *forum*.

Neste ensejo, o arquivo é uma das instâncias que têm a responsabilidade de promover a equidade social ao incluir em suas agendas ações que contemplem a interseccionalidade de raça, gênero e outros marcadores sociais, contribuindo para o alcance da justiça epistêmica, visto que o epistemicídio é um "[...] dos instrumentos mais eficazes e duradouros da dominação étnica/racial, pela negação que empreende da legitimidade das formas de conhecimento, do conhecimento produzido pelos grupos dominados", conforme defende Carneiro (2018, p. 96).

Em equidade à justiça epistêmica, o aquilombamento surge enquanto formas associativas de resistência. De acordo Nascimento (1980), o aquilombamento ocorre em espaços comunitários que desempenham função social, religiosa, cultural e econômica. Nesta seara, enquadram-se escolas, terreiros, associações, irmandades, dentre outros ambientes de troca, tais como o arquivo. Ainda de acordo com Nascimento (1980, p. 255) "[...] uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história. A este complexo de significações, a esta práxis afro-brasileira, eu denomino de quilombismo". Portanto, o arquivo e seus profissionais ao atuarem de maneira consciente passam a colaborar para consolidação de processos aquilombamento quando consideram fundos arquivísticos de populações negras e, a partir deles, realizam ações mediadoras que fortalecem a identidade do povo negro ao promover a difusão da memória e do conhecimento produzidos por esses sujeitos.

Nesse ensejo, Murguia (2020) ressalta que arquivos, bibliotecas e museus atuam como instâncias legitimadoras da memória, viabilizando sua representação e perpetuação social. Ainda que a memória institucionalizada nesses ambientes se apresente de maneira coletiva, sua apropriação ocorre de forma subjetiva e individualizada, possibilitando diferentes interpretações e ressignificações por parte dos sujeitos que acessam tais dispositivos. Assim, a memória e a identidade permanecem em constante movimento, sendo continuamente reconstruídas nas interações sociais e nos processos de apropriação da informação. Hall (2006) também compreende a identidade como construção dinâmica, continuamente ressignificada pelas transformações culturais e pelas múltiplas experiências vivenciadas pelo sujeito no seu meio social.

Nesta tessitura, os arquivos fotográficos configuram-se como ambientes potenciais para o desenvolvimento de ações de mediação da informação e mediação da cultura voltadas ao fortalecimento identitário dos sujeitos. A fotografia destaca-se como dispositivo capaz de registrar práticas sociais, valores simbólicos e aspectos culturais. Para Kossoy (2001), a fotografia constitui-se como expressão cultural que cristaliza visualmente um instante e possibilita o acesso posterior às narrativas registradas. Entretanto, o autor ressalta que a fotografia não é neutra, sendo atravessada pelas intenções, valores e visões de mundo do fotógrafo, que atua como filtro cultural no momento do registro. A fotografia dialoga diretamente com a noção de interferência presente no conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015), reafirmando a impossibilidade de neutralidade nas práticas de mediação. Assim como o mediador interfere em suas ações profissionais, o fotógrafo também interfere no processo de construção da imagem mediante escolhas técnicas, estéticas e ideológicas.

A fotografia favorece a evocação de sentimentos identitários mesmo quando o sujeito que acessa a imagem não participou diretamente da experiência registrada. Em acréscimo ao debate, Sousa, Santos e Oliveira (2022) atribuem a esse dispositivo capacidades de materializar e transmitir não apenas valores e práticas memorialísticas do sujeito, mas também de fomentar o exercício crítico da análise do seu entorno, ao registrar e compartilhar aspectos de sua vivência como estratégia de resistência identitária.

A fotografia também assume papel relevante na consolidação da identidade negra, pois como aponta Feldhues (2024), a fotografia negra pode ser discutida como instrumento de resistência, reconhecimento ancestral e fortalecimento identitário, evidenciando sua relevância para grupos que tiveram suas memórias e narrativas silenciadas. Portanto, a fotografia pode acionar o senso crítico, se configurando um valoroso dispositivo para ações de mediação da informação e mediação da cultura.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *locus* desta pesquisa foi o ZUMVÍ Arquivo Afro Fotográfico, instituição localizada em Salvador-BA, com sedes nos bairros do Pelourinho e Rio Vermelho, idealizada em 1990 pelos fotógrafos Lázaro Roberto, Aldemar Marques e Raimundo Monteiro, com o objetivo de preservar e difundir a memória e a cultura negra por meio da fotografia.

Quanto à caracterização, a pesquisa é descritiva e qualitativa, com uso do método de estudo de caso e documental. A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), possui dentre suas características a análise detalhada de determinada população e/ou fenômeno, e pode identificar possíveis relações entre variáveis. Esta pesquisa analisa com profundidade o ZUMVÍ, por isso adota o método de estudo de caso. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso necessita impreterivelmente de observação direta e entrevistas para a compreensão do fenômeno analisado. Esses procedimentos foram essenciais na coleta de dados no ZUMVÍ e com as pessoas vinculadas a esse ambiente. A pesquisa ainda se configura como documental, posto que foram observadas e coletadas informações em itens documentais resultantes dos processos mediadores realizados no ZUMVÍ, dentre eles fotografias disponibilizadas no site da instituição.

Nessa conjuntura, os dados foram coletados por meio de observação direta e indireta, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, com uso dos termos de livre consentimento para todos participantes da pesquisa, obtendo anuência para divulgação de dados pertinentes para pesquisa. O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2025, de acordo com a disponibilidade de agenda dos participantes e da programação de atividades do ZUMVÍ.

As entrevistas foram realizadas na sede do Pelourinho e os participantes foram Lázaro Roberto, um dos fundadores, e Tom França, coordenador do setor de preservação, com o intuito de identificar as ações de mediação realizadas no ZUMVÍ. Como complemento, foram levantados dados a partir da observação direta das ações mediadoras desenvolvidas na galeria, com registros em diário de campo, além da observação indireta dos perfis das redes sociais e do site da instituição. A aplicação dos questionários ocorreu com usuários que visitaram a exposição permanente do ZUMVÍ no dia 27 de novembro de 2025, buscando compreender de que maneira as fotografias e as ações mediadoras promovidas pela instituição acionam sentimentos de pertencimento e fortalecimento identitário.

Foram adotadas categorias temáticas de natureza dedutiva, com os dados analisados qualitativamente, considerando os aspectos subjetivos e simbólicos presentes nos resultados, pois como aponta Minayo (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, investigando significados, contextos e interferências sociais. Os dados foram interpretados com base no referencial teórico apresentado anteriormente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de adentrar as ações mediadoras levantadas que são realizadas no ZUMVÍ, vale destacar que esse equipamento cultural foi fundado em 1990 por fotógrafos negros residentes de bairros periféricos de Salvador-BA. Consolidou-se como espaço de preservação e valorização da memória negra baiana, reunindo fotografias que atravessam dimensões estéticas, culturais, sociais e políticas.

O acervo do ZUMVÍ é composto por fotografias que registram diversificadas práticas sociais da população negra, tais como manifestações religiosas, valorização da estética negra, movimentos de enfrentamento contra o racismo e intolerância religiosa, entre outras manifestações. Como exemplo ilustrativo, a Figura 1 registra mulheres negras e candomblecistas na festividade da Lavagem do Senhor do Bonfim, uma celebração que reúne as tradições do Catolicismo com o Candomblé.

**Figura 1** - Lavagem do Bonfim, 1993. Foto: Lázaro Roberto



**Fonte**: Santos Filho (2021, p. 68).

Ao reunir acervos fotográficos carregados de valores simbólicos, históricos e culturais, o ZUMVÍ pode favorecer processos de reconhecimento, pertença e fortalecimento identitário de comunidades historicamente silenciadas. A preservação e difusão de fotografias de populações negras contribuem para os processos de “aquilombamento”, como discutido por Nascimento (1980), como prática de resistência identitária do povo negro.

O acervo do ZUMVÍ possui fotografias referentes a festividades religiosas em que a cultura negra é basilar na transmissão de tradições. Essa iniciativa se entrelaça com o pensamento de Nascimento (1980), visto que as ações em torno das fotografias, em alguma instância, alcançam uma função social quanto à valorização da cultura negra, em que essa população (re)significa sua própria história. Outra temática fortemente presente no ZUMVÍ é a luta por direitos da população negra, conforme ilustra a Figura 2, com o registro de mulheres negras do Movimento Negro Unificado (MNU) em uma caminhada alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

**Figura 2** - Caminhada em comemoração ao Dia das Mulheres, 1990. Foto: Lázaro Roberto




**Fonte**: ZUMVÍ, 2026.

Ao observar as fotografias difundidas pelo ZUMVÍ, é possível constatar as variáveis sociais e culturais intencionalmente registradas nas imagens, presença de mulheres do MNU em caminhada alusiva ao Dia da Mulher, cujo contexto de produção se torna essencial para que o sujeito observador possa se apropriar do discurso registrado. Esse entendimento se aproxima da percepção de Kossoy (2001) de que a fotografia é concebida conforme as intenções de seus produtores, com um filtro cultural e dada visão de mundo.

Para evidenciar as ações de mediação da informação e de mediação da cultura promovidas pelo ZUMVÍ, buscando compreender de que maneira essas práticas contribuem para o fortalecimento da identidade negra, inicialmente, buscou-se mapear e identificar as atividades de mediação da informação desenvolvidas no âmbito do ZUMVÍ, a partir das entrevistas realizadas com Lázaro Roberto e Tom França, e também da observação do site da instituição. Ambos os entrevistados possuem trajetória vinculada à fotografia e à preservação

da memória negra, ainda que não possuam formação em Arquivologia. No caso de Tom França, sua formação em História e suas experiências em instituições de preservação documental contribuíram para a aquisição de conhecimentos voltados ao tratamento e preservação de acervos. Sua atuação em movimentos sociais negros influencia diretamente sua prática enquanto mediador, aspecto que dialoga com Gomes (2019) ao tratar do protagonismo social como elemento intrínseco às práticas mediadoras. Contudo, vale ressaltar a essencialidade da atuação do arquivista, profissional que adquire em sua formação acadêmica aportes teóricos e práticos para atender as nuances que atravessam os acervos arquivísticos.

A partir das entrevistas e da observação, foram identificadas atividades de mediação da informação categorizadas em atividades diretas e indiretas, conforme a definição de Almeida Júnior (2015). No âmbito da mediação indireta da informação, foram identificadas as atividades de higienização, digitalização, classificação, descrição/catalogação, acondicionamento, licenciamento de fotografias e disponibilização do site institucional, incluindo a exposição virtual e o catálogo online.

No que se refere às práticas de preservação, Lázaro Roberto destacou o processo de higienização, acondicionamento e digitalização dos negativos fotográficos, apontando a utilização de caixas de pH neutro, armário corta-fogo e desumidificador como mecanismos de salvaguarda documental. Ao mediador detalhar esses aspectos na entrevista, pode-se inferir uma postura consciente desse sujeito acerca da preservação do acervo e do controle do manuseio físico das fotografias. Ainda no âmbito da mediação indireta, identificou-se a elaboração de instrumentos de organização e recuperação da informação, como a planilha de indexação utilizada internamente pelo ZUMVÍ, composta por metadados referentes à autoria, data, estado de conservação, orientação, cor, resumo e identificação de personalidades e eventos. Embora não siga integralmente padrões arquivísticos, a planilha tem colaborado com a organização.

Também foi identificado como ação indireta de mediação da informação o site institucional do ZUMVÍ, e pela disponibilização da exposição virtual “Memórias de Resistências Negras” e do catálogo comemorativo dos 30 anos da instituição. Tais recursos ampliam as possibilidades de acesso às fotografias para além da ambiência física do arquivo, favorecendo

processos de apropriação da informação, como defende Almeida Júnior (2015) ao propor o conceito de mediação da informação.

Ademais, o recurso de narração em áudio presente na exposição virtual do ZUMVÍ evidencia uma preocupação com acessibilidade e inclusão de usuários com deficiência visual. Nesse aspecto, a atuação dos mediadores aproxima-se do entendimento de Gomes (2008), ao defender que a materialidade da informação se efetiva por meio do compartilhamento e da circulação social dos conteúdos informacionais.

Quanto às atividades de mediação direta da informação, foram identificadas visitas guiadas, rodas de conversa, atendimento ao público e interações realizadas tanto na ambiência física do ZUMVÍ quanto por meio dos perfis de suas redes sociais — *Instagram* e *Facebook*. Essas atividades de mediação direta da informação pressupõem a interação imediata entre mediador e usuário, possibilitando trocas, interpretações e ressignificações coletivas de sentido em torno das fotografias e das memórias negras presentes no acervo.

Em correspondência aos objetivos propostos, também buscou-se identificar e analisar as atividades de mediação da cultura desenvolvidas pelo ZUMVÍ. De acordo com o levantamento foram classificadas como atividades de mediação da cultura: exposições fotográficas, cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa e visitas guiadas. Foi constatado que todas as atividades identificadas são atravessadas pelas temáticas da fotografia e da identidade negra. As exposições fotográficas configuraram-se como importantes dispositivos de evocação da memória e fortalecimento identitário, principalmente por evidenciarem trajetórias, manifestações culturais, territórios e sujeitos negros historicamente invisibilizados. Desse modo, a mediação da cultura promovida pelo ZUMVÍ favorece o reconhecimento e valorização da cultura negra.

Os cursos e oficinas desenvolvidos pela instituição são ofertados ao público negro. São atividades voltadas à fotografia e à preservação de acervos fotográficos, e categorizadas nesta pesquisa como práticas de mediação da cultura. Tais atividades subsidiam o protagonismo social e possibilitam que sujeitos negros se reconheçam enquanto produtores, preservadores e difusores de suas próprias narrativas. As rodas de conversa e palestras foram compreendidas como espaços de dialogia, compartilhamento de experiências e construção coletiva de saberes. Nesses momentos, observou-se a valorização das vivências dos participantes e o acionamento de reflexões críticas acerca da identidade negra, da memória e

representatividade. Também foi evidenciado que algumas ações identificadas, tais como visitas guiadas e rodas de conversa, articulam simultaneamente mediação da cultura e mediação da informação, visto que promovem tanto o acesso às informações presentes no acervo quanto processos de interpretação e apropriação cultural.

As análises ainda permitiram inferir que o ZUMVÍ realiza práticas de aquilombamento e resistência cultural ao transformar o Pelourinho, bairro historicamente marcado pela violência colonial e escravagista, em território de valorização da memória e das expressões culturais negras. Tal perspectiva aproxima-se das reflexões de Nascimento (1980) acerca do aquilombamento enquanto prática de resistência. Ao incorporar debates sobre raça, gênero e justiça epistêmica em suas práticas, os arquivos contribuem para o combate ao epistemicídio, entendido por Carneiro (2018) como um dos mecanismos de negação da legitimidade dos conhecimentos produzidos por grupos subalternizados.

Constatou-se ainda que as práticas desenvolvidas pelo ZUMVÍ fomentam processos de reconhecimento identitário e fortalecimento da autoestima da população negra por meio da preservação e circulação de memórias. Nesse aspecto, as reflexões dialogam com Hall (2006), ao compreender a identidade como construção contínua, coletiva e atravessada pelas representações culturais.

Por último, buscou-se identificar ações mediadoras capazes de subsidiar a constituição e o fortalecimento da identidade da população negra a partir da aplicação de questionários com usuários que frequentaram a exposição permanente do ZUMVÍ. Para isso, realizou-se observação não participante, considerando aspectos relacionados à interação dos visitantes com o ambiente, com os mediadores e com as fotografias expostas. Dos 13 usuários observados, 10 participaram da pesquisa por demonstrarem interesse e envolvimento com a exposição e com os dispositivos presentes no espaço.

Observou-se que a mediação realizada pela colaboradora do ZUMVÍ retomava constantemente a narrativa histórica apresentada por Lázaro Roberto em entrevista anterior, especialmente no que diz respeito à constituição do acervo e ao compromisso da instituição com a memória e a representatividade negra. Os usuários demonstraram forte envolvimento emocional com as fotografias, manifestando reconhecimento de figuras públicas, acontecimentos históricos e elementos ligados à ancestralidade e à memória coletiva, em

diálogo ao que dizem Sousa, Santos e Oliveira (2022), ao afirmarem que as trocas memorialísticas fortalecem processos de reconhecimento coletivo.

Ao serem questionados de como ficaram sabendo da existência do ZUMVÍ, a maioria dos respondentes afirmou que conheceu a instituição ao circular pelo Pelourinho, aspecto que evidencia a relevância simbólica do bairro enquanto espaço de circulação cultural e memorialística. Além disso, os usuários afirmaram sentir-se confortáveis para dialogar com os mediadores, demonstrando que as ações desenvolvidas pela instituição favorecem processos dialógicos e trocas de saberes. Não obstante, quando questionados sobre a importância do trabalho realizado pelo ZUMVÍ, houve unanimidade nas respostas ao reconhecerem a relevância histórica, política, cultural e identitária da instituição. Os participantes destacaram em suas respostas a preservação da memória da população negra, o combate ao apagamento histórico e a valorização das narrativas negras por meio da fotografia.

Quando foram questionados sobre se sentirem representados no acervo do ZUMVÍ, dos dez, nove respondentes afirmaram sentir-se representados nas fotografias expostas, relacionando os registros às suas vivências, ancestralidade e experiências sociais. O viés histórico foi apontado como principal fator de identificação, especialmente pela possibilidade de visualizar lutas, movimentos culturais e acontecimentos relacionados à população negra. Em seguida foram perguntados sobre os sentimentos evocados nas leituras das fotografias, em suas respostas incluíram: orgulho, emoção, identificação, esperança, respeito e reflexão crítica. Alguns usuários relataram lembranças pessoais e associações com experiências vividas, enquanto outros ressaltaram o impacto político e social dos registros fotográficos. Mesmo a participante que afirmou não se sentir representada racialmente reconheceu a importância histórica e cultural do acervo. Essas respostas evidenciam que as ações mediadoras do ZUMVÍ alcançam públicos diversos e fomentam processos de conscientização e desenvolvimento do senso crítico, tanto para pessoas negras quanto para pessoas brancas.

Diante do exposto, entende-se que as ações de mediação da informação e mediação da cultura desenvolvidas pela instituição encontram-se profundamente imbricadas, promovendo processos de apropriação simbólica, valorização da memória e fortalecimento da identidade da população negra. Refletir sobre as categorias da mediação nos arquivos ressignifica esses espaços enquanto ambientes de produção de conhecimento e sociabilidade. Essa compreensão aproxima-se da noção de instituição *forum* proposta por Perrotti (2017),

na qual os ambientes informacionais deixam de apenas conservar e/ou difundir conhecimento para fomentar processos de interação e reconhecimento mútuo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que tanto as atividades de mediação da informação quanto as de mediação da cultura desenvolvidas no ZUMVÍ estão intrinsecamente relacionadas à preservação, difusão e valorização da identidade negra. Mesmo sem formação específica em Arquivologia, os mediadores demonstram consciência acerca da importância social, política e cultural do acervo fotográfico, atuando de maneira comprometida com sua salvaguarda, organização e difusão do acervo. Entretanto, indica-se a necessidade de contratação de arquivista, visto que este profissional possui competências para atuar em ações diretas e indiretas de mediação da informação e mediação da cultura.

Quando se buscou analisar se as ações de mediação têm fomentado o acionamento da representatividade e pertencimento por parte dos usuários, nas respostas expressas nos questionários, pôde-se constatar que os participantes atribuíram ao ZUMVÍ contribuições relacionadas à preservação de memórias, acolhimento, força, luta, beleza, representatividade e valorização da identidade negra. A partir dessas percepções, entende-se que a missão da instituição, os relatos provenientes das entrevistas realizadas com os mediadores e as respostas apresentadas pelos os usuários convergem para a reafirmação do ZUMVÍ como espaço de resistência, aquilombamento e fortalecimento identitário.

Dessa forma, evidenciou-se que o ZUMVÍ atua como espaço de representatividade da população negra. As narrativas cristalizadas no acervo fotográfico somadas às práticas mediadoras implícitas e explícitas desenvolvidas pela instituição, demonstraram potencial para promover processos de apropriação da informação e da cultura, como também de subsidiar a evocação do pertencimento e do senso crítico dos sujeitos envolvidos nas ações, consolidando o ZUMVÍ como um lugar de aquilombamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Escritos de uma vida**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FELDHUES, Marina. **Fotografia, arquivo e a carne negra**: (po)éticas implicadas. Tese (Doutorado em Comunicação) — Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2024. 326f.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**, [Rio de Janeiro], v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%AAncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf Acesso em: 25 maio 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644 Acesso em: 25 maio 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&J, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161–180, 2016. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319. Acesso em: 25 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória**: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henrriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTOS FILHO, José Carlos Ferreira dos. **ZUMVÍ**: 30 anos de preservação da memória do povo negro baiano. Salvador, BA: ZUMVÍ Arquivo Fotográfico, 2021.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Traços identitários e memorialísticos materializados na fotografia de Ivo Tavares da periferia de Salvador, Bahia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 353-379, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465669358015 Acesso em: 25 maio 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUMVÍ – Arquivo Afro Fotográfico. Salvador/Bahia. Site oficial. Disponível em: https://www.zumvi.org.br/. Acesso em: 25 maio 2026.